

COMITÊ DE INVESTIMENTOS do VALIPREV
Instituído pela PORTARIA Nº 946 de 28 de janeiro de 2025

ATA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS - VALIPREV

Aos vinte e nove dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco (**28/11/2025**), às 9h, em reunião presencial, na sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Valinhos – VALIPREV, teve início a **11ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do VALIPREV**. Presentes, a senhora **Maria Cláudia Barroso do Rego**, presidente do Comitê, a representante indicada pelo Conselho de Administração, senhora **Rebeca Leardini Quijada**, o membro indicado pelo Conselho Fiscal, senhor **Wilian Evaristo de Oliveira**, e o diretor financeiro Sr. José Natal Capovilla Junior na qual foram tratadas as seguintes pautas:

1. **Cenário Econômico**
2. **Performance Investimentos de Outubro/2025**
3. **Posição Atual da Carteira**
4. **Receitas**
5. **Análises e discussões**
6. **Decisões do Comitê**

1. Cenário Econômico: O mercado financeiro tem reduzido as expectativas para a inflação (IPCA) em 2025. A manutenção de uma taxa de juros (Selic) elevada pelo Banco Central, embora importante para controlar a inflação, também é vista como um fator que desafia o investimento. Um ponto de atenção é a dívida pública, que tem aumentado e atingiu 78,6% do PIB em outubro de 2025, um cenário que alguns especialistas consideram insustentável no longo prazo. A economia brasileira é fortemente impulsionada pelo agronegócio e a exportação de commodities (soja, café, açúcar, carne). O setor de serviços também tem mostrado resiliência, enquanto o comércio enfrenta desafios operacionais. Todos esses fatores são considerados pelo Banco Central e influenciam o COPOM na decisão de queda de juros. Porém já uma expectativa muito grande dos especialistas do mercado financeiro, que o processo de diminuição da SELIC comece a acontecer ainda no primeiro semestre de 2026. Para 2025, as projeções do mercado financeiro e instituições como o FMI e o Banco Mundial apontam para estimativas de crescimento em torno de 2,16% a 2,4%. A economia dos EUA demonstrou força notável em 2024, com um crescimento robusto do Produto Interno Bruto (PIB) que superou as projeções iniciais, impulsionado em parte pelo setor de tecnologia, incluindo a inteligência artificial. Para 2025, no entanto, as projeções indicam um crescimento mais moderado, em torno de 2,0% a 2,1%. Agências de classificação de risco, como a Moody's, revisaram para cima suas previsões, mas ainda alertam para uma desaceleração em relação ao ano anterior. O controle da inflação continua sendo uma prioridade. Embora a inflação ao consumidor (CPI) tenha mostrado sinais de arrefecimento, chegando a cerca de 3% em outubro de 2025 (em 12 meses), ela ainda é uma fonte de preocupação para o Federal Reserve (Fed), o banco central dos EUA. Em setembro de 2025, o Fed reiniciou o ciclo de cortes na taxa de juros após um longo período de estabilidade, em resposta à desaceleração na criação de vagas de emprego. O receio com a inflação ainda pesa na confiança do consumidor. A dívida federal dos EUA é um ponto de atenção crescente, tendo ultrapassado a marca de US\$ 38 trilhões em outubro de 2025. O nível de endividamento elevado pode impactar a confiança dos investidores a longo prazo. A economia global teme o impacto total das tarifas de importação dos EUA, que ainda não foi totalmente sentido e representa um risco para o comércio internacional. Em resumo, a economia dos EUA permanece a maior do mundo e um motor de

crescimento global, mas enfrenta um período de transição com a expectativa de um crescimento mais lento e a necessidade de gerenciar a inflação e a dívida pública de forma eficaz. A economia global atravessa um período de crescimento fraco, com o FMI e o Banco Mundial projetando a década de 2020 como a de crescimento mais lento desde a década de 1960. A previsão global é de queda na inflação, saindo de 4% em 2024 para 3,4% em 2025, o que pode proporcionar algum alívio para consumidores e empresas. O cenário internacional é marcado por incertezas, tensões comerciais e desafios que limitam a capacidade de geração de empregos e redução da pobreza em economias emergentes. A cooperação internacional é vista como essencial para restaurar a estabilidade.

2. Performance de investimentos – Mês de Outubro/2025: os relatórios (emitidos pela consultoria financeira) apresentados mostram os resultados de rentabilidade obtidos no mês de outubro de 2025, conforme segue: **(i) Renda Fixa:** rentabilidade de **1,06%**; **(ii) Renda Variável:** rentabilidade de **2,80%**; **(iii) Aplicações no Exterior:** rentabilidade de **3,01%**; **(iv) Fundos Estruturados:** rentabilidade de **3,17%** e **(v) Fundo Imobiliário:** rentabilidade de **-8,62%**. O valor total da rentabilidade acumulada até outubro foi de **R\$ 62.242.534,36, equivalente a 10,37%, enquanto a meta atuarial no período foi de 8,05%**, resultando em um **atingimento de 128,82% da meta**. A carteira do VALIPREV permanece bastante conservadora, com 94,85% dos recursos alocados em fundos de renda fixa de curto e médio prazo.

3. Posição da Carteira: a carteira de Investimentos do Valiprev atende aos limites impostos pela Resolução CMN 4.963/2021 e à Política de Investimentos aprovada pelo Conselho de Administração. O patrimônio líquido do Instituto é de R\$ 674.992.292,26 assim distribuídos: Renda Fixa o valor de 640.221.995,01 (94,85%), Renda Variável o valor de 754.921,92 (0,11%), Fundos Estruturados o valor de R\$ 18.739.621,75 (2,78%), Fundos Imobiliário o valor de R\$ 363.428,42 (0,05%) e Aplicações no Exterior o valor de 14.912.325,16 (2,21%), o que demonstra um perfil bastante conservador e alinhado com as orientações dos melhores analistas do mercado.

4. Receitas: no mês de outubro de 2025 os valores recebidos pelo Instituto a título de Contribuições Patronal e dos Servidores, Parcelamentos e Compensação Previdenciária, somaram **R\$ 3.705.964,95** no Plano Previdenciário e **R\$ 4.638.324,69** no Plano Financeiro, totalizando **R\$ 8.046.533,64**, valores depositados junto ao Banco do Brasil e aplicados nos Fundos BB Fluxo.

5. Análises e discussões: Ainda em virtude das altas da Selic, as aplicações em fundos atrelados à estratégia CDI seguem como uma excelente alternativa. Porém já se deslumbra o início da queda da taxa de juros no primeiro trimestre de 2026. O Mercado já está contando como certa a diminuição da SELIC o que causou uma janela de investimentos nos fundos com títulos pré-fixados. Como já vinha sendo discutido em reuniões passadas o Comitê discutiu e concluiu que seria pertinente um ajuste na carteira, aproveitando essa movimentação no mercado. Na 10ª reunião realizada em 28/10/2025 discutiu-se a possibilidade da saída do Fundo BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII - CARE11. Foi solicitado à consultoria um parecer sobre a viabilidade dessa operação. Porém diante da liquidação do Banco Master, o Comitê continua diligente, acompanhando o movimento para a troca de administrador do fundo e aguarda os desdobramentos para tomada de decisão.

6. Decisões do Comitê: após as análises e discussões, o Comitê decidiu fazer um ajuste em sua carteira aproveitando a janela de oportunidade considerando a provável queda na taxa de juros e portanto migrar parte dos recursos em aplicação DI para fundos IRF-M, conforme abaixo:

- Resgatar 15 MM do Fundo BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO (do plano previdenciário) e Aplicar no Fundo BB PREVIDENCIÁRIO IRF-M.
- Resgatar 4MM do Fundo BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO (do plano financeiro) e Aplicar no Fundo CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP

Não havendo mais assuntos a serem tratados, deu-se por encerrada a reunião às onze horas e trinta minutos.

MARIA CLÁUDIA BARROSO DO REGO
Presidente

REBECA LEARDINE QUIJADA
Membro

WILIAM EVARISTO DE OLIVEIRA
Membro